

TEXTOS JORNALÍSTICOS/MIDIÁTICOS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERATIVA DE LEITURA À LUZ DO ISD

JOURNALISTIC/MEDIA TEXTS: AN INTERACTIVE READING ACTIVITY PROPOSAL IN LIGHT OF ISD

Marcelo de Sousa Martins^I 

Fabiano Mesquita de Sousa^{II} 

^I Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, CE, Brasil. Mestrando em Letras. E-mail: marcelomartins@alu.ufc.br

^{II} Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, CE, Brasil. Mestrando em Letras. E-mail: fabianomesquitadesousa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe uma atividade interativa de leitura e a análise de textos jornalísticos/midiáticos com base numa das categorias presentes no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a infraestrutura geral do texto. É um convite a refletir sobre as concepções de texto e de contexto de produção e sobre a importância do ISD para o desenvolvimento do ser humano e de suas capacidades de saberes e de agir manifestadas por meio das práticas de linguagem. Faz-se necessário dizer que o texto e as suas manifestações discursivas tornam imprescindível na sala de aula a abordagem de elementos do folhado textual correspondentes à camada mais profunda como o seu plano geral, os tipos de discurso e as sequências textuais. Importa ainda considerar que o texto não pode ser abordado como um produto, sem que se reconheça a sua dinamicidade no processo de significação. Desse modo, são relevantes não só os aspectos linguísticos mas também os múltiplos recursos semióticos usados para o entendimento dos efeitos de sentido do texto.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo. Infraestrutura geral do texto. Jornalismo midiático.

Abstract: The present work proposes an interactive reading activity and analysis of journalistic/media texts based on one of the categories present in the theoretical-methodological framework of Sociodiscursive Interactionism (ISD), the general infrastructure of the text. It is an invitation to reflect on the conceptions of text and production context and on the importance of ISD for the development of human beings and their knowledge and action capabilities manifested through language practices. It is necessary to say that the text and its discursive manifestations make it essential in the classroom to approach elements of the text layer corresponding to the deepest one, such as its general plan, types of discourse and textual sequences. It is also important to consider that the text cannot be approached as a product, without recognizing its dynamicity in the process of meaning. By this way, not only linguistic aspects are

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i41.1205>

Submissão: 10-10-2023

Aceite: 19-02-2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

relevant but also the multiple semiotic resources used to understand the meaning effects of the text.

Keywords: Sociodiscursive Interactionism. General infrastructure of the text. Media journalism.

Introdução

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), tal como o define Bronckart (2006), deve ser entendido como a continuidade do movimento do Interacionismo Social (Vygotsky) e fundamenta-se na linguagem como produto das interações verbais. Essa corrente apresenta um quadro teórico-metodológico que contempla o estudo do texto e do contexto de produção a partir de atividades comunicativas/interativas.

O ISD revela ainda a importância dos mecanismos discursivos nas práticas de linguagem, pois eles contribuem para a transformação permanente dos agentes e, ao mesmo tempo, dos fatos sociais, o que se comprova no uso significativo da língua entendida como interação e na necessidade de o sujeito possuir um conjunto de habilidades e de saber utilizá-las na leitura de diversos gêneros a circular nas várias esferas ou campos de atuação da atividade humana.

Este artigo está centrado em conceitos ou em fundamentos relevantes para o ISD como a noção de texto, de contexto de produção e da camada mais profunda da arquitetura textual, a infraestrutura geral do texto, e propõe para as aulas de Língua Portuguesa no 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental uma atividade interativa de leitura sobre textos jornalísticos/midiáticos, a serem discutidos a seguir sem desconsiderar o fato de que são produtos momentaneamente estabilizados pelo uso e passíveis de mudanças com o tempo e com a história das formações sociais da linguagem.

O texto e o contexto de produção

O texto pode ser definido como uma produção de linguagem em contexto, nas modalidades oral ou escrita (Bronckart, 2012). Nesse sentido, um diálogo presente na entrevista de emprego, uma autobiografia escrita, uma exposição dialogada dos conteúdos em sala de aula, entre outros, são exemplos que podem ser caracterizados como textos.

Enquanto produto da linguagem em um determinado contexto de interação em que são produzidos, os textos, de acordo com o que esse autor postula, são classificados em gêneros de texto e não mais como gêneros do discurso. Os gêneros de texto estão presentes nas atividades comunicativas humanas em uma quantidade ilimitada, enquanto as sequências que entram na composição dos textos se apresentam em quantidade restrita.

Conforme afirma Bronckart (2012, p. 75):

Enquanto, devido à sua relação de interdependência com as atividades humanas, os gêneros são múltiplos, e até mesmo em número infinito, os seguimentos que entram em sua composição (seguimentos da fala, de argumentação, de diálogo etc.) são em número finito, podendo, ao menos parcialmente, ser identificados suas características linguísticas específicas.

O gênero de texto se enquadra em uma determinada situação social. Cada uma dessas situações tem uma temática específica, uma composição e estilos próprios para se justificar como um determinado gênero. Quando se trata de gênero de texto, deve-se considerar a heterogeneidade (diferentes situações de uso) na forma em que eles se concretizam.

Sobre isso, Bakhtin (2000, p. 274) diz que:

Os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos.

O autor defende que, no processo de interação verbal, sempre se utilizam os gêneros do discurso e que o discurso parte da situação social em que o indivíduo está inserido, por meio do registro das intenções nas relações comunicativas nos diferentes contextos de produção.

Sobre o contexto de produção, primeiro nível de análise dos gêneros do texto no ISD, destaca-se a influência dos fatores contextuais no texto. Ele pode ser definido como “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (Bronckart, 2003, p. 93).

Bronckart (2012) diz ainda que os textos se organizam no “mundo físico e mundo sociosubjetivo”, conforme o resumo (quadro 1) a seguir.

Quadro 1 - Resumo da organização dos textos

| CONTEXTO DE PRODUÇÃO – ISD | |
|----------------------------|----------------------------|
| MUNDO FÍSICO | MUNDO SOCIOSSUBJETIVO |
| Lugar de produção | Lugar social |
| Momento de produção | Posição social do emissor |
| Emissor | Posição social do receptor |
| Receptor | Objetivo da interação |

Fonte: Bronckart (2012)

Dessa forma, no texto físico há o lugar e o momento em que ele é produzido, a pessoa que produz o texto e quem recebe a produção escrita. No texto sociosubjetivo, observa-se o lugar social, ou seja, a instituição (escola, universidade, entre outras) na qual o texto é produzido, a posição social ocupada pelo produtor do texto e pelo receptor do texto, além dos objetivos pretendidos na interação entre emissor e receptor dos textos produzidos.

Para compreender ainda mais essa discussão, é importante observar o que diz Bronckart (2012, p. 137, grifos do autor):

Sustentamos, além disso, que, na escala sócio-histórica, os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se

que sejam chamadas de **gêneros de textos**) e que ficam disponíveis no *intertexto* como modelos *indexados*, para os contemporâneos e para as gerações posteriores.

De acordo com a observação desse autor, entende-se que o tratamento dado aos textos deve ser de natureza sócio-histórica como produto da atividade da linguagem em funcionamento constante nas formações sociais. Por serem produto da atividade humana, os textos estão imbricados no meio social em que são efetivados.

Contrapõe-se a essa concepção de texto considerar que ele em si mesmo é uma ação linguística, com a mobilização das unidades linguísticas. Suas condições de abertura, de fechamento (e quiçá de planejamento geral) não têm dependência ao estritamente linguístico, mas sim são determinadas pela atividade que o gera.

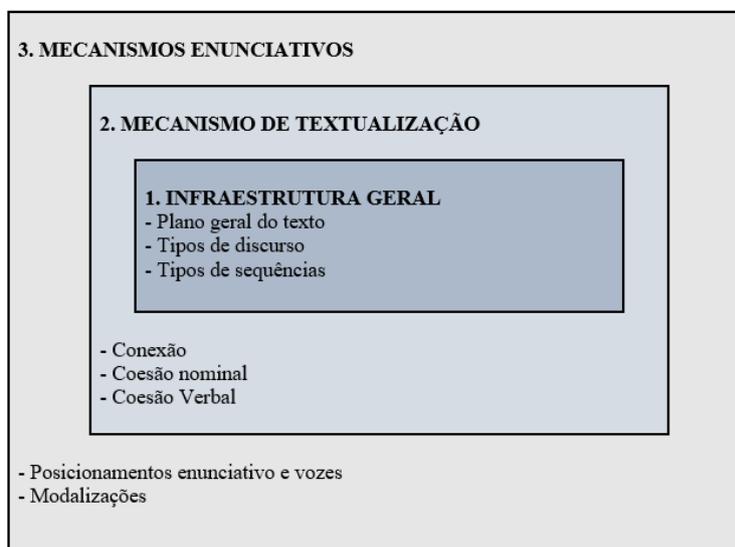
Assim, texto é uma unidade de produção que transmite uma mensagem organizada linguisticamente e que produz um efeito de sentido em seu destinatário (Bronckart, 2012). O texto se apresenta de forma relativamente estável, como uma unidade de comunicação real, dentro de um determinado gênero, composto por diferentes discursos em diferentes contextos de produção e, pode ser estudado tomando por base o folhado textual, conforme será abordado a seguir.

O folhado textual no interacionismo sociodiscursivo

O quadro teórico do ISD sugere práticas de linguagens que desenvolvam o ser humano nas suas diversas capacidades de saberes e de agir por meio da linguagem. Assim, para estudar os textos e as suas manifestações discursivas, Bronckart (2012) apresenta dois níveis de análise textual: as condições de produção e a arquitetura interna dos textos.

O primeiro nível já foi discutido na seção anterior deste artigo. Passa-se, então, para o segundo nível de como trabalhar o texto a partir da análise da arquitetura interna ou folhado textual. Ele é dividido em três camadas, que possibilitam a construção e significância do gênero do texto, conforme será apresentado (quadro 2) a seguir.

Quadro 2 - Segundo nível do folhado textual



Fonte: Bronckart (2012)

Dentro da infraestrutura geral, encontra-se o plano geral do texto (número 1 do quadro 2), que está relacionado com o conteúdo temático ou identificado como um resumo do texto. Ainda neste folhado textual, aparecem os tipos de discurso e os tipos de sequências.

A segunda camada (número 2 do quadro 2) refere-se aos mecanismos de textualização. De acordo com Bronckart (2012), podem ser classificados em conexões, que contribuem para a progressão temática; coesão nominal, com a finalidade de introduzir os temas e personagens para assegurar as retomadas ou substituições ao longo do texto; coesão verbal, que garante a organização de tempo presente no texto e é concretizada através dos tempos verbais.

Por último, elencam-se os mecanismos enunciativos (número 3 do quadro 2). Sobre eles, Bronckart (2012, p. 130, grifos do autor) diz que:

Os mecanismos que funcionam nesse último nível contribuem, mais claramente que os precedentes, para a manutenção da *coerência pragmática* (ou interativa) do texto: contribuem para o esclarecimento dos *posicionamentos enunciativos* (quais são as instâncias que *assumem* o que enunciado no texto? Quais as vozes que aí se expressam?) e traduzem as diversas *avaliações* (julgamentos, opiniões, sentimentos) sobre alguns aspectos do conteúdo temático.

Nesse sentido, as vozes presentes nos textos podem ser classificadas em vozes do autor empírico, vozes sociais (de pessoas/instituições de fora do texto) e vozes dos personagens (de pessoas/instituições implicadas no conteúdo temático do texto).

Ainda nos mecanismos enunciativos, aparecem as modalizações, que são caracterizadas por Bronckart (2012, p. 132) em lógicas: os julgamentos de valores das proposições apresentadas; deônticas: avaliam o que é enunciado à luz dos valores sociais; apreciativas: julgamentos mais subjetivos dos fatos anunciados; pragmáticas: introduzem julgamentos sobre uma das facetas de responsabilização de um personagem em relação ao processo de que é agente.

Na próxima seção, considerar-se-á a infraestrutura geral dos textos jornalísticos/midiáticos e a sua exemplificação.

Infraestrutura geral nos textos jornalísticos/midiáticos

Conforme a perspectiva do ISD, na década de 80, foi proposto o modelo da arquitetura interna textual, em que se concebe a organização de todo o texto como um “folhado” com três níveis ou camadas sobrepostas: a mais superficial, que é relacionada aos mecanismos de responsabilização enunciativa; a intermediária, que se refere aos mecanismos de textualização; e a camada mais profunda, que é constituída pela infraestrutura geral do texto.

Interessa tratar da última camada, que combina o plano geral do texto, os tipos de discurso (interativo, teórico, relato interativo e narração) e as sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal). Para Bronckart (2012, p.120), o plano geral do texto deve ser entendido como o conjunto do conteúdo temático. Já os tipos de discurso são diferentes segmentos cuja identificação torna-se possível a partir de unidades linguísticas que os caracterizam, a saber:

a) Discurso interativo: tem a possibilidade de ser dialogado ou monologado; pode ser oral ou escrito; é um conjunto implicado ao mundo discursivo criado; apresenta tempos de base como o presente, o passado composto, o futuro perifrástico + infinitivo; predominam a 1ª e a 2ª pessoa

do singular e do plural; tem frases declarativas, dêiticos espaciais e temporais, nomes próprios, verbos, pronomes e adjetivos de primeira e de segunda pessoa do singular e do plural.

Exemplos de gêneros com ocorrência do tipo interativo: conversa, romance.

“- Alô! Cláudia? Tudo bem? É a Marina aqui.

- Sim, é ela. Eu tô bem e você?

- Ah, estou ótima. Então... o nosso compromisso tá de pé? Ficou pras 19 horas, né?

- Tá sim, Marina. Já estou me organizando pra ir logo mais.

- Te aguardo então, Cláudia. Até mais tarde.

- Até. Tchau!”

Fonte: Rafael Camargo de Oliveira. Texto adaptado do exemplo de linguagem verbal. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/linguagem-verbal-naoverbal.htm/>

b) Discurso teórico: é monologado e escrito; tem caráter conjunto autônomo; estão ausentes frases não declarativas, dêiticos espaciais e temporais, nomes próprios, pronomes e adjetivos de primeira e de segunda pessoa do singular com valor exofórico; apresenta os mesmos tempos verbais do discurso interativo, porém com características distintas: há a dominância das formas do presente e a ausência quase total de formas do futuro.

Exemplos de gêneros com ocorrência do tipo teórico: monografia científica, dicionário.

“No campo das Ciências Biológicas, é de fundamental importância a relação da teoria e prática, que em muitas vezes prevalece à teoria como referência na escolha da metodologia de ensino, deixando de lado a prática no processo ensino aprendizagem. A formação dos profissionais da educação nos Cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas deve ampliar a discussão e a reflexão, na superação da visão dicotômica existente entre teoria e prática na estrutura curricular do referido curso.”

Fonte: Cristina Zambra. Disponível em: <https://www.ejemplos.co/br/exemplos-de-textos-expositivos/>

c) Relato interativo: é monologado em princípio e se desenvolve em uma situação de interação que pode ser real (de modo original oral) ou posta em cena (em se tratando de um gênero escrito como o romance ou a peça teatral); estão ausentes frases não declarativas; é de caráter disjunto implicado ao mundo construído; há a exploração de um subsistema de tempos verbais composto por dois tempos dominantes: o passado composto e o imperfeito, associados algumas vezes às formas do mais-que-perfeito, futuro simples ou ainda futuro do pretérito; usam-se organizadores temporais (advérbios, sintagmas preposicionais, coordenativos, subordinativos etc.); estão presentes pronomes e de adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural que se remetem diretamente aos participantes da interação verbal; há a dominância de anáforas pronominais, de modo eventual associadas às anáforas nominais com fiel repetição do sintagma antecedente.

Exemplos de gêneros com ocorrência do tipo relato interativo: intervenção política oral, romance.

“Que a minha primeira manifestação deste ato solene de posse seja para elevar o pensamento a Deus e poder humildemente agradecer. Vocês sabem que eu recebo, com imensa honra e alegria e uma profunda responsabilidade, o cargo de Governador do Estado de Goiás. Vocês sabem que não há sonho maior para um político do que governar a sua terra. Jamais escondi isso. Os meus amigos baianos que aqui estão presentes sabem também. Dizer que o povo de Goiás me concedeu, em primeiro turno, o mandato de Governador. Vocês sabem que essa demonstração de confiança eu não irei decepcioná-los. Considero, Senhores Deputados, meus convidados e amigos, o momento mais desafiador da minha carreira política, que iniciei em 1989, começando já como candidato a Presidente da República, o mais jovem àquela época. E, hoje, quero dizer a vocês que sempre honrei os votos dos goianos, eu nunca os decepcionei, eu nunca desonrei o mandato que vocês me deram, cinco vezes deputado federal e agora senador da República. E, neste momento, no meio do meu mandato, assumindo o Governo do Estado de Goiás. E dizer a vocês que não foi uma campanha fácil, porque vocês sabem a supremacia que existia durante tantos anos na política de Goiás, mas o que nós notamos foi exatamente que o povo goiano resolveu reagir, o povo goiano, espontaneamente, saiu numa campanha pelo Estado todo dizendo uma palavra só, de norte a sul e de leste a oeste: mudança, mudança, mudança.”

Fonte: Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO). Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/discursos/98219/discurso-do-governador-ronaldo-caiado-na%20solenidade-de-posse/>

d) Narração: é geralmente escrito e sempre monologado e de caráter disjunto-autônomo do mundo discursivo construído; há a presença de frases declarativas e a exploração do subsistema de tempos da história ou dos tempos narrativos, composto por dois tempos dominantes: pretéritos perfeito e imperfeito, a que são acrescidas outras formas compostas correspondentes (mais-que-perfeito composto), condicional (futuro do pretérito) e outras formas complexas (auxiliar do imperfeito + infinitivo); veem-se organizadores temporais (advérbios, sintagmas preposicionais, coordenativos, subordinativos e outros), assim como a existência conjunta de anáforas pronominais e de anáforas nominais; nota-se uma densidade verbal situada entre o discurso interativo e o discurso teórico, além da densidade sintagmática, que é considerada média.

Exemplos de gêneros com ocorrência do tipo narração: romance, conto.

“Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor. Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber e flor não é para ser bebida. Passei-a para o vaso e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor se a contemplarmos bem. Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la ao jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer. Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochara. Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!”

Fonte: Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/furto-de-flor-cronica-de-carlos-drummond-de-andrade/>

Todavia os tipos de discurso – segmentos de texto ou, até mesmo, o texto inteiro - não podem ser identificados e definidos com base apenas em suas propriedades linguísticas. Há outras características próprias e relevantes que o definem no nível semântico-pragmático, no psicológico e no da planificação como as sequências textuais.

Essas sequências estão presentes na camada mais profunda do texto, tendo Bronckart (2012, p. 219) se baseado em Adam (1990), ao utilizá-las em seu modelo de arquitetura textual. Elas se dividem em narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal. Podem ou não estar presentes e aparecem na maioria das vezes combinadas (é raro ver em um texto uma só sequência).

Segundo Dolz e Scheneuwly (2004, p. 51-52), essas sequências exigem domínios sociais de comunicação e capacidades de linguagens dominantes e diferentes:

- **Narrar:** tem seu domínio social de comunicação na cultura literária ficcional e leva em conta as capacidades de linguagem associadas a mimesis da ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil.semântico-pragmático.
- **Relatar:** tem seu domínio social associado à documentação e à memorização de ações humanas e exige do agente de produção a capacidade de representação das situações vividas no tempo por meio do discurso de experiências.
- **Argumentar:** circula na esfera dos domínios sociais de comunicação com a exigência das capacidades de sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.
- **Expor:** está situado no domínio social da transmissão e construção de saberes e requer a capacidade de elaboração de apresentações textuais de diferentes formas de saber.
- **Descrever:** está no domínio das instruções e prescrições, exigindo a capacidade de regulação mútua de comportamentos.

Optou-se por fazer essa descrição detalhada da camada mais profunda do texto, a da infraestrutura textual, para facilitar didaticamente a compreensão da sua importância hierárquica no quadro teórico-metodológico do ISD.

Ademais, é válido considerar que o trabalho com o texto, em especial com a leitura, pautado pela perspectiva dos gêneros do texto, deve ser concebido como uma atividade dialógica pela qual o sujeito mobiliza a linguagem como uma ação sobre o meio, fazendo o uso do texto para garantir a interação nas mais diversas instâncias comunicativas, o que é reconhecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018), e no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), (Ceará, 2019).

Segue o exemplo de uma proposta de atividade que pode ser contemplada na prática de leitura numa perspectiva sociointeracionista.

Exemplificação do conteúdo apresentado no artigo

Conforme as discussões apresentadas, propõe-se para as aulas de Língua Portuguesa no 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, uma atividade interativa de leitura baseada em textos jornalísticos/midiáticos escolhidos aleatoriamente, assim como o modo de análise textual feito pelos autores do artigo a seguir.

Quadro 3 – Informações sobre a proposta de atividade interativa de leitura

TEXTO 1: Transcrição do pronunciamento
TEXTO 2: Notícia jornalística
NÍVEL ESCOLAR: 9º ano
CAMPO DE ATUAÇÃO: Jornalismo/Midiático
PRÁTICA DE LINGUAGEM: Leitura
DESENVOLVIMENTO: Infraestrutura Textual – ISD (Bronckart, 2012) e Habilidades de leitura na BNCC (Brasil, 2018) e no DCRC (Ceará, 2019)

Fonte: Elaboradas pelos autores deste artigo.

• **Textos¹ para leitura e discussão das questões**

Texto 1: Pronunciamento da primeira-dama Michelle Bolsonaro

Michelle Bolsonaro: *Ser mãe, é um trabalho em tempo integral. Por vezes, abrimos mão das nossas vontades para acolhermos nossos filhos e oferecermos nosso melhor para eles. Ser mãe é chamar para si a maior e mais divina das responsabilidades.*

Michelle Bolsonaro: *Por conhecer os desafios da maternidade, temos o desafio de cuidar das mães do nosso país. Nesse sentido, o Governo Federal tem implementado uma série de ações que beneficiam as mães brasileiras. Hoje elas são prioridades no Auxílio Brasil, nos programas habitacionais e em todos os processos de regularização fundiária.*

Michelle Bolsonaro: *Outra grande iniciativa para as mães, está no programa renda e oportunidade, o PRO, que permite o reembolso de gastos com creche ou a liberação do FGTS para ajudar no pagamento de despesas com educação infantil.*

Michelle Bolsonaro: *O Governo Federal lançou também o Programa Cuida Mais Brasil. Com foco na saúde da mulher e na saúde materno infantil, o que reduzirá as taxas de mortalidade. São mais de R\$ 170 milhões de reais investidos para oferecer cuidados às mulheres antes, durante e depois da gravidez.*

Michelle Bolsonaro: *Encerramos abraçando cada mãe deste Brasil. As donas de casa, as chefes de família, as mães-avós. As mães com filhos com deficiência, as mães raras, as mães indígenas, quilombolas ou ribeirinhas, todas as mães heroínas destes País.*

Michelle Bolsonaro: *Que Deus nos abençoe e nos proteja em nossa missão.*

Fonte: Rui Goethe da Costa Falcão. Texto na íntegra apresentado no link disponibilizado pelo site: <https://www.poder360.com.br/justica/rui-falcao-acusa-michelle-bolsonaro-de-propaganda-antecipada/>

1 É importante frisar que as informações presentes nos dois textos, apesar de não serem atuais, merecem ser destacadas, pois corroboram com o assunto proposto na atividade interativa deste artigo. A partir da sugestão, o professor ficará à vontade para selecionar outros textos jornalísticos e fazer as devidas adaptações a partir do assunto discutido nesta proposta.

- **Texto 2:** Michelle Bolsonaro usa cadeia de TV a 5 meses da eleição para falar de dia das mães

Michelle Bolsonaro usa cadeia de TV a 5 meses da eleição para falar de Dia das Mães

Primeira-dama e ministra da Mulher exaltaram ações do governo no pronunciamento em rede nacional

A cinco meses das eleições presidenciais, o governo federal promoveu novamente uma ação atípica e usou na noite deste domingo (8) cadeia nacional de TV e rádio para que a primeira-dama Michelle Bolsonaro e a ministra da Mulher, Cristiane Rodrigues Britto, falassem sobre o Dia das Mães.

Por quase cinco minutos, a esposa do presidente Jair Bolsonaro (PL) e a titular da pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos fizeram considerações sobre o que é ser mãe, além de citarem programas do governo direcionados às mulheres.

“Por conhecer os desafios da maternidade, temos o compromisso de cuidar das mães do nosso país”, disse Michelle no vídeo, acrescentando frases como “ser mãe é um trabalho em tempo integral” e “ser mãe é chamar para si a maior e mais divina das responsabilidades”.

O uso de cadeia de TV e rádio para esse fim jamais foi adotado pela gestão Bolsonaro nos três anos anteriores, em 2019, 2020 e 2021. Além disso, a prática destoava das regras divulgadas pelo próprio governo federal para utilização do expediente.

Segundo a norma do Planalto, “a formação de rede nacional de rádio e televisão [existe] para atender à solicitação de transmissão de pronunciamentos dos chefes dos três Poderes da República e, eventualmente, para transmissão de comunicados de ministros de Estado em temas de relevância e interesse nacionais, como campanhas de vacinação para evitar epidemias”.

Michelle, que coordena o programa Pátria Voluntária, encerrou o vídeo dizendo abraçar “cada mãe desse Brasil [...], todas as mães heroínas deste país”.

Como a Folha mostrou, cinco ministros que deixaram seus cargos em 31 de março para disputar as eleições de outubro convocaram cadeia nacional de rádio e TV neste ano para fazerem pronunciamentos.

Nas aparições, eles misturaram anúncio de supostas ações federais a autoelogios, exaltação ao governo e à figura Bolsonaro, além de críticas a adversários.

Damares Alves, até então titular do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, foi uma das auxiliares do presidente que recorreram à estratégia de exibição. Filiada ao Republicanos, ela agora é pré-candidata ao Senado pelo Distrito Federal.

A Folha também relatou que, diante da alta rejeição de Bolsonaro entre as eleitoras, o entorno dele passou a defender maior participação de Michelle na campanha em busca da reeleição.

A avaliação do núcleo que define a estratégia eleitoral do mandatário é a de que a companhia do presidente é carismática e pode ajudar a humanizar a imagem do chefe do Executivo, que conta com rejeição maior entre as mulheres, segundo as pesquisas eleitorais.

A Folha questionou o Palácio do Planalto sobre as razões para uso da cadeia de rádio e TV na noite deste domingo, mas não obteve resposta até a publicação desta reportagem.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lançou sua pré-candidatura neste sábado (7), está à frente das pesquisas de intenção de voto para outubro.

Segundo o mais recente levantamento do Datafolha, de março, o petista alcança 43% das preferências, mas Bolsonaro recuperou fôlego na corrida para o Palácio do Planalto e chegou a 26%.

Lula também se mantém na dianteira das simulações de segundo turno, mas o atual presidente encurtou as distâncias. No levantamento anterior do instituto, feito em dezembro de 2021, o ex-presidente venceria Bolsonaro por 59% a 30%. A diferença caiu para 55% a 34% em março.

Nesta segunda-feira (9), o PT acionou o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e argumentou que o pronunciamento de Michelle configura propaganda eleitoral antecipada em favor de seu marido. O partido pede que Bolsonaro e Michelle paguem multa pela propaganda antecipada e que o vídeo do pronunciamento seja retirado das redes sociais da primeira-dama.

Fonte: Ranier Bragon e Danielle. Brasília. Texto disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/michelle-bolsonaro-usa-cadeia-de-tv-a-5-meses-da-eleicao-para-falar-de-dia-das-maes.shtml>

- **Questões sobre os textos**

1. Qual é o plano geral dos textos 1 e 2?

Leia os trechos extraídos dos textos 1 e 2 e responda ao que é solicitado a seguir:

Texto 1:

Michelle Bolsonaro: Outra grande iniciativa para as mães, está no programa renda e oportunidade, o PRO, que permite o reembolso de gastos com creche ou a liberação do FGTS para ajudar no pagamento de despesas com educação infantil.

Texto 2:

Por quase cinco minutos, a esposa do presidente Jair Bolsonaro (PL) e a titular da pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos fizeram considerações sobre o que é ser mãe, além de citarem programas do governo direcionados às mulheres.

2. Que tipos de discurso predominam em cada trecho reproduzido? Justifique sua resposta.

3. Que sequências textuais são encontradas no pronunciamento de Michelle Bolsonaro? Qual a importância delas para a compreensão do texto?

4. A leitura da notícia jornalística reforça o discurso com viés ideológico presente no pronunciamento da primeira-dama? Explique.

5. Qual o seu posicionamento crítico em relação ao modo como foi abordado o tema em destaque no texto 1?

6. Como seria tratado o tema da notícia jornalística por leitores com olhares e avaliações distintas?

- **Modo de análise textual feita pelos autores do artigo**

1. Quanto ao plano geral do texto, o pronunciamento e a notícia apresentam respectivamente os seguintes traços discursivos:

Transcrição do pronunciamento

- Tem título;
- O corpo do texto é constituído de seis parágrafos;
- Há a reprodução do que é dito pelo agente-produtor e a presença de unidades linguísticas que o implicam em relação ao contexto de produção e caracterizam o discurso interativo;
- Predomina no gênero textual a sequência argumentativa;
- Há referência relevante sobre a fonte e sobre a data de produção.

Notícia

- Tem título e subtítulo;
- O corpo do texto é constituído de dezessete parágrafos;
- Há um discurso não implicado, autônomo, com a presença de unidades linguísticas sem a predominância da 1ª e da 2ª pessoa do singular e do plural;
- Predomina no gênero textual a sequência narrativa;
- Há informações sobre a curadoria responsável por disponibilizar o conteúdo jornalístico/midiático.

2. Conforme Bronckart (2012), a delimitação dos mundos discursivos pode ser estabelecida com a combinação de dois tipos de distinções: oposição entre a ordem do NARRAR e a ordem do EXPOR, de um lado; oposição entre implicação e autonomia, de outro. Considerando o que propõe esse teórico, podem-se distinguir e descrever os trechos extraídos dos textos 1 e 2 desta forma:

T1: expor (conjunto), autônomo (tipo de discurso teórico);

T2: narrar (disjuncto), autônomo (tipo de discurso narração).

A implicação do agente-produtor fica evidente no Texto 1 e não no Texto 2, o que se evidencia com o uso das formas verbais na 1ª pessoa do plural com regularidade no presente do indicativo, frases declarativas e presença de dêiticos temporal e espacial como “hoje” (2º parágrafo), “deste Brasil” e “deste país” (5º parágrafo).

3. O agente-produtor fez o uso em seu discurso da sequência argumentativa predominantemente, havendo a intercalação de segmentos de outras sequências textuais como as de caráter descritivo no penúltimo parágrafo, quando enumera, tipifica e, em seguida, resume com o termo “todas” as mães brasileiras. Isso corrobora para a ideia de que há mais de uma sequência presente no texto.

4. O aluno deve analisar e comentar o Texto 2, produzido e publicado pela Folha de São Paulo como uma curadoria em que se evidencia a ideia de que o pronunciamento da primeira-dama Michele é uma tentativa de marketing para enfrentar a resistência do eleitorado feminino à reeleição de Bolsonaro e não apenas uma homenagem ao Dia das Mães, o que aparentemente é sugerido no Texto 1.

Essa é uma habilidade da BNCC (Brasil, 2018, p. 173) e do DCRC (2019, p. 298) para o 9º Ano dos anos finais do Ensino Fundamental pertencente ao campo de atuação do

jornalismo-midiático e está presente nas práticas de linguagem, em especial na de leitura, a saber: “(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria”.

5. Com base na leitura do Texto 1 e na mobilização de conhecimentos prévios sobre a temática abordada nele, o aluno deve refletir sobre a construção do ponto de vista a partir do lugar social de quem produz o discurso, ou seja, manifesta-se a partir dos valores, saberes e vivências. Não é regra geral terem todos os sujeitos a mesma impressão sobre a realidade, sobre o mundo que os cerca.

A habilidade da BNCC (Brasil, 2018, p. 173) e do DCRC (Ceará, 2019, p. 285) do 8º e do 9º dos anos finais do Ensino Fundamental, abordada nessa questão, pertence ao campo de atuação do jornalismo/midiático, e é assim descrita:

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

6. A subjetividade de cada locutor se expõe pela apreciação ou pela avaliação (valoração) feita de um mesmo comportamento em contraste com normas estabelecidas socialmente.

Considerações finais

Ao trabalhar o texto na escola, deve-se considerar o contexto de interação em que ele ocorre e, no caso específico dos alunos, relacionar as ações de linguagem em que eles estão inseridos. Torna-se, então, fundamental discutir na perspectiva adotada pelo quadro teórico proposto pelo Interacionismo Sociodiscursivo o gênero identificado na sociedade ou adaptado a uma situação comunicativa.

É na escola onde o aluno irá aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos nas suas práticas sociais, pois, à medida que ele lê uma notícia, um artigo de opinião ou qualquer outro gênero de texto, há o aprimoramento de diversas habilidades nos campos de atuação presentes na BNCC. Isso pode ocorrer com a adoção do modelo que se concentra na análise da arquitetura textual, composta pela infraestrutura geral do texto. Ademais, é oportuno promover debates sobre temas da atualidade e identificar os diversos discursos presentes no texto jornalístico/midiático.

Portanto, no ambiente escolar, o texto não pode ser abordado como um produto, ignorando-se, assim, a dinamicidade do seu processo de significação, que inclui, principalmente, as condições de produção: as questões contextuais, os sujeitos envolvidos nas práticas de linguagem, as intenções comunicativas e os meios de circulação do texto. Além disso, devem-se analisar as questões linguísticas e os múltiplos recursos semióticos utilizado para a compressão dos efeitos de sentido do texto.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. **Éléments de linguistique textuelle**. Liège, Mardaga, 1990.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Furto de Flor. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/furto-de-flor-cronica-de-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em 08 fev. 2024.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS (ALEGO). Discurso do governador Ronaldo Caiado na solenidade de posse. Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/discursos/98219/discurso-do-governador-ronaldo-caiado-na-solenidade-de-posse/>. Acesso em 09 fev. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRAGON, Ranier; BRANT, Danielle. **Michelle Bolsonaro usa cadeia de TV a 5 meses da eleição para falar de Dia das Mães. Folha UOL**, São Paulo, 8 de mai. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/michelle-bolsonaro-usa-cadeia-de-tv-a-5-meses-da-eleicao-para-falar-de-dia-das-maes.shtml>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução e organização de Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado das Letras, 2006.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.
- DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michèlle; SCHENEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FALCÃO, Rui Goethe da Costa. **Transcrição do pronunciamento da primeira-dama Michelle Bolsonaro presente na Representação do Deputado Federal Rui Falcão à Procuradoria Geral da República – PGR**. Brasília, 9 de mai. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/rui-falcao-acusa-michelle-bolsonaro-de-propaganda-antecipada/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Linguagem verbal, não verbal e mista. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/linguagem-verbal-naoverbal.htm/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ZAMBRA, Cristina. **Exemplos de textos expositivos**. Disponível em: <https://www.ejemplos.co/br/exemplos-de-textos-expositivos/>. Acesso em: 09 fev. 2024.